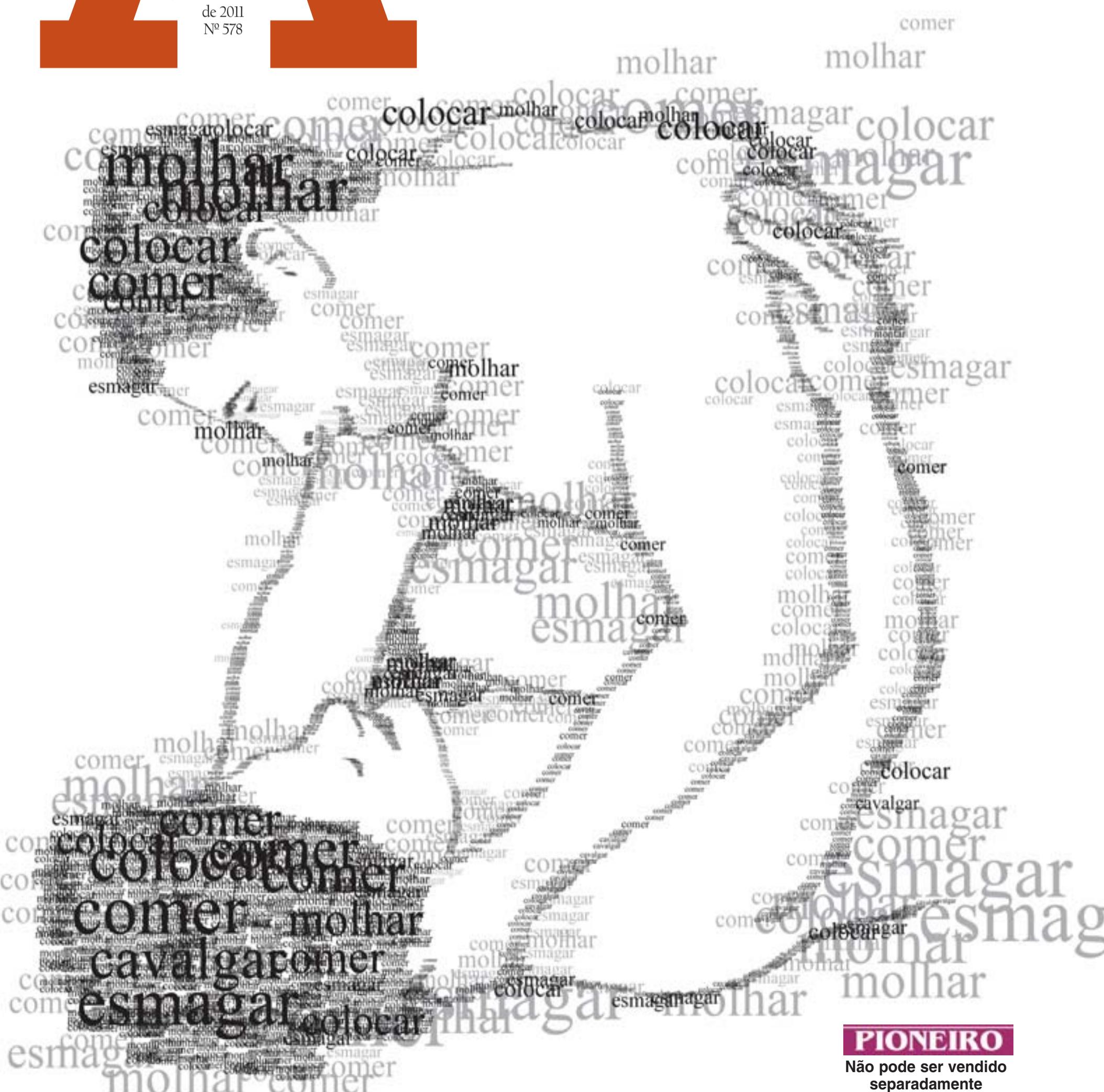


Almanaque

Sábado e domingo,
17 e 18 de dezembro
de 2011
Nº 578

Um dicionário para o SEXO



PIONEIRO

Não pode ser vendido
separadamente

sex em verbetes

Tríssia Ordovás Sartori (textos)

Charles Segat (ilustrações)

Não há comprovação científica de que a libido seja influenciada pelas estações do ano, mas não se pode negar que a chegada do verão interfere na vontade de sair de casa, mostrar o corpo e interagir com os amigos. Entre uma conversa e outra, o sexo sempre acaba entrando em pauta. Mas não é só na hora da conquista que se pensa "naquilo": as palavras e expressões sexuais estão mais presentes no dia a dia do que se possa supor.

Ao contrário das particularidades do vocabulário médico ou jurídico, aquele que designa sexo faz parte do acervo linguístico de cada sociedade – não é necessário ir à universidade para compreendê-lo. E que tamanho ele tem? Na língua italiana, por exemplo, são usadas 3.163 expressões para definir o sexo (ato sexual e órgãos genitais, basicamente). Para se ter uma ideia, o número aproxima-se dos quatro primeiros cantos de *A Divina Comédia*, clássico de Dante Alighieri, com 3.463 palavras.

Os dados foram compilados pelo jornalista e escritor italiano Vito Tartamella, um dos principais especialistas em palavrões na Itália. Quando começou a escrever o livro *Parolacce* (Palavrões, lançado em 2009, sem previsão de tradução), observou que, no conjunto de palavras da língua italiana,

50% tinham origem sexual. Naquele momento, no entanto, não se deteve a entendê-las. Só quando foi convidado a participar do I Seminário Internacional de Língua, Literatura e Processos Culturais, promovido pela Universidade de Caxias do Sul (UCS) em novembro, decidiu retomá-la.

– Quando recebi o convite, encontrei a ocasião para aprofundar o argumento, seja porque queria apresentar no Brasil uma nova pesquisa, seja para satisfazer uma curiosidade que tinha há anos – explicou.

Aqui, apresentou resultados da pesquisa desenvolvida com base no *Dizionario Storico del Lessico Erótico* (Dicionário Histórico do Léxico Erótico, na tradução), de Valter Boggione e Giovanni Casalegno, sem lançamento em português. O livro trata de oito séculos de literatura italiana: das metáforas às alusões, dos termos arcaicos aos modernos, dos eufemismos infantis às definições científicas, até as expressões mais vulgares. Além de quantificar e classificar as palavras, ele tira conclusões antropoculturais sobre o que as palavras revelam – ou escondem.

Tartamella, no entanto, tem dificuldade para esconder o dado mais curioso. Um dos principais motivos, segundo ele, é que faltam estudos similares, em outras línguas, para poderem ser estabelecidas comparações.

– É mais ou menos significativo que a palavra para designar a vagina represente 19% do total das

palavras de sexo? Não sei responder, porque deveria saber quantas palavras existem em português ou espanhol para ela, para entender como é em italiano. E mesmo assim seria muito difícil interpretar – explica.

Mais interessante, para ele, é o fascínio que o assunto causa:

– Consegui reconstruir com precisão quantas são as palavras de sexo, como são distribuídas e que tipo de metáforas são usadas para descrever o sexo: é uma base concreta para realizar estudos posteriores.

Alimentos e ações cotidianas

Os atos sexuais são responsáveis por 37% do repertório linguístico italiano ligado ao sexo, sobretudo ao coito (89%). Com base na tradução da pesquisa de Tartamella, é possível identificar semelhanças com o vocabulário usado no Brasil. A maior parte das ações é descrita inspirada nas atividades da vida diária – ações essencialmente concretas e que lembram movimento, como perfurar, esmagar e meter – e na alimentação, como colocar no forno, molhar, comer e papar.

É seguida pelos trabalhos, como plantar, varrer, picar, e pelas imagens de guerra, como luta, peleja, golpe e assalto. Também por aquelas que evocam a vida social – festa, baile e jogo – e as metáforas da

natureza, como cavalgar e montar.

Depois deles, surge o órgão genital masculino, com 31% (algumas dessas palavras aparecem na ilustração da página 5). Ele costuma ser visto mais como objeto (44% de uso doméstico, como vara), mas também são numerosas as palavras que fazem referência à guerra (dada à agressividade do ato, como clava), as que falam sobre mundo animal (15%: passarinho, piu-piu, enguiça, tronco) e sobre personificações (7%: gato, menino).

Mas por que as referências ao sexo masculino são maiores do que ao feminino?

– Os motivos são muitos: o machismo da cultura italiana, ou ainda do fato que o sexo masculino, sendo externo, é mais visível e então mais fácil de ser descrito, enquanto a vagina é mais escondida e também mais tabu. Mas é muito difícil dar uma resposta certa sobre isso. Em português, por exemplo, encontrei muitos termos para designar a vagina do que o pênis: o motivo é um mistério, e espero que os linguistas brasileiros pesquisem – diz Tartamella.

Ponto de vista masculino

No Brasil, o folclorista pernambucano Mário Souto Maior, morto em 2001, lançou o *Dicionário do Palavrão e Termos Afins*, em 1974, em plena ditadura militar. Ainda hoje é a principal obra do gênero. Para elaborar o trabalho, ele percorreu

várias regiões do país durante cinco anos, o que rendeu mais de 3 mil verbetes, fruto de aportamentos em 8 mil formulários e da leitura de mais de 200 romances (leia abaixo quais são os autores mais desbocados).

Dez anos depois, um dos precursores das pesquisas de oralidade no Brasil, Dino Preti, lançou *A Linguagem Proibida: Um Estudo sobre a Linguagem Erótica*. Na obra, ressalta que a ideologia machista é mascarada pela dupla moral de uma época. Segundo ele, o processo metafórico é organizado, sempre, a partir de um ponto de vista masculino. Entendê-lo, portanto, sugere mais do que um entendimento linguístico.

– O tema é mais de caráter sociológico e histórico do que linguístico – limitou-se a explicar Preti, por e-mail.

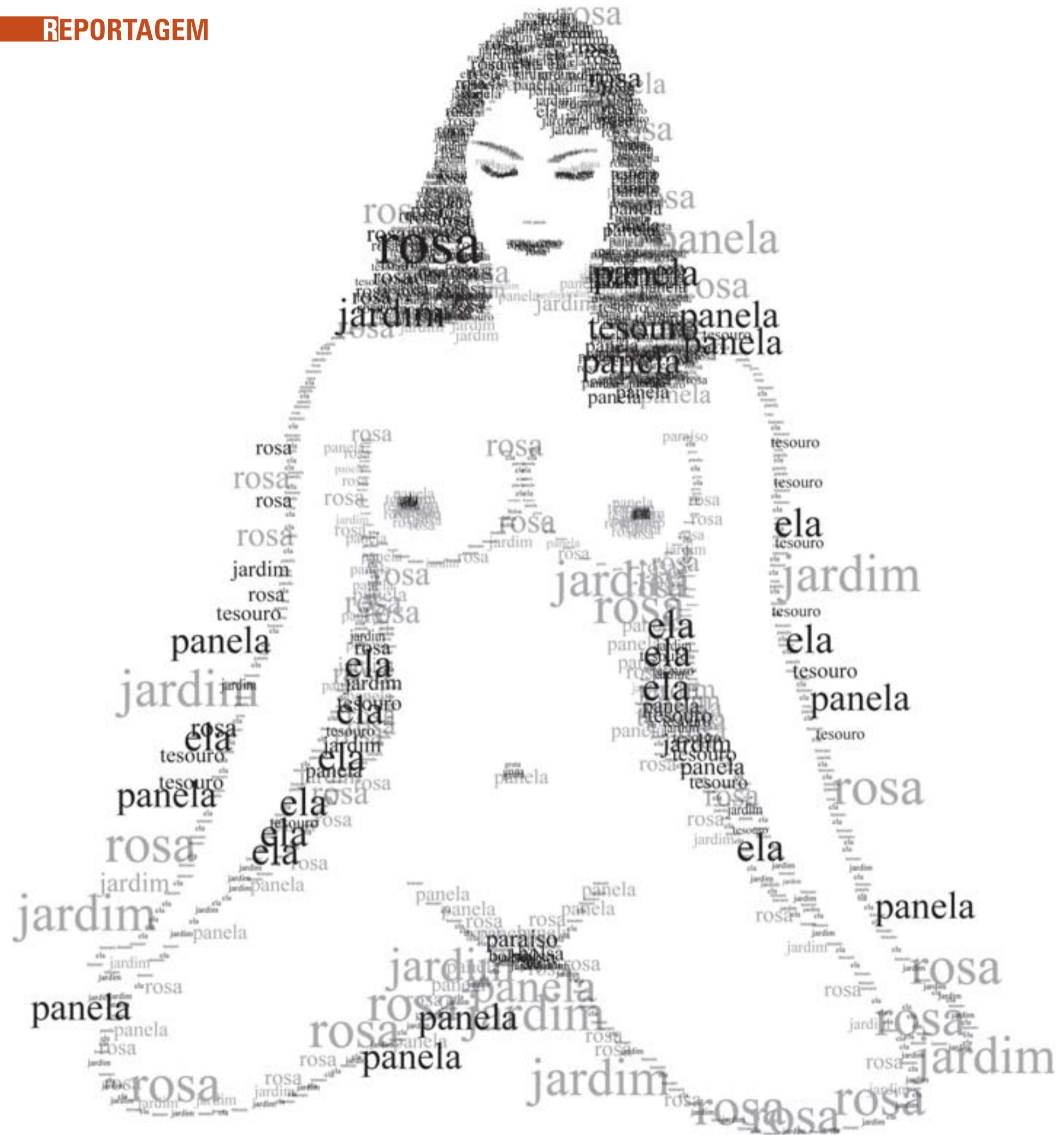
Um exemplo? As pessoas costumam usar o termo porrada para se referir à pancada ou surra – mas a palavra também é usada para designar o próprio ato sexual. Ele está diretamente ligado à palavra porrada, o termo popular mais usado para sêmen ou esperma. Porra, por sua vez, está ligada aos termos esporrê e esporro, usados para descrever a ejaculação do esperma e também um xingamento.

Na obra de Preti, explica-se que a ênfase na potência está ligada ao papel representado não apenas pelo pênis, mas por toda a região genital, como o lugar de força e vontade masculinas. Assim também se constrói a masculinidade na sociedade brasileira.

SEGUE

Na língua italiana, o vocabulário sexual é composto por 3.163 palavras, que revelam o comportamento da sociedade e a forma como ela lida com tabus





Sobre as nádegas

As palavras para designar nádegas representam 8% daquelas de cunho sexual, de acordo com a pesquisa de Vito Tartamella.

Um dos intelectuais brasileiros que falaram sobre elas foi Gilberto Freyre. Em texto publicado na revista Playboy em 1984, Freyre escreveu:

"Surgem, nessas indagações secretas, homens

casados casando outra vez com mulatas (talvez do tipo mulher tornada conhecida como "arde-lhe o rabo", decerto por haver se extremado em furor anal), adultos europeus ou de procedência europeia pecando contra a natureza, em coitos anais..."

"Ao tamanho das nádegas, desenvolveu-se, é de supor, a tendência, quase folclórica, entre brasileiros, de associarem-se os chamados c...

de pimenta ou rabos ardorosos, já presentes em referências em registros das investigações do Santo Ofício."

"Impõe-se recordar do lúcido modernista de 1922, Oswald de Andrade, que, em página de novela com alguma coisa de autobiográfico, confessou: 'é enrabeí Dona Lalá'. Em versos, também modernistas, Manuel Bandeira refere-se a 'jenipapo na bunda'."

Texto de Gilberto Freyre extraído da revista Playboy nº.113, de dezembro/1984, sob o título Uma Paixão Nacional.

Mas essa construção não é privilégio brasileiro ou italiano. O espanhol, o inglês e o francês também apresentam milhares de termos para o sexo. Para Tartamella, elas são, provavelmente, as línguas com maior número de termos sexuais, por vários motivos: entre eles, a presença de numerosos dialetos que enriqueceram o léxico da língua.

Além disso, avalia o pesquisador, não se pode esquecer da passionalidade típica da cultura latina, que dá valor ao sexo também como instrumento de comunicação, e à influência da igreja católica, que, paradoxalmente, com a censura tornou o sexo mais significativo, um "tesouro proibido", por isso mesmo ainda mais desejado.

Os nomes para vagina em português, segundo levantamento de Tartamella, com base em sites como Brazzil.com, mostram

o contrário: 1.869 nomes para ela, contra 429 para o pênis. A maioria deles está ligado ao vocabulário cheio de gírias, mostrando uma visão cômica do mundo. E nada mais fácil de ridicularizar do que o ato sexual. Que o diga o dramaturgo Nelson Rodrigues (1912-1980), autor, entre tantas pérolas, da célebre "o ato sexual é uma mijada".

- A riqueza do vocabulário sexual é o sintoma da importância do sexo na nossa vida, o que é natural. Uma sociedade é mais livre se sabe usá-lo de maneira apropriada, consciente e serena. E, sobretudo, de modo não desqualificante: frequentemente os termos sexuais são usados como insulto, mas isso é contraditório, visto que o sexo é a nossa porta para a eternidade e, em muitas culturas, é justamente considerado sagrado - completa o pesquisador italiano.

Fale com a repórter e com o ilustrador
trissia.ordovas@pioneiro.com e charles.segat@pioneerocom

Na literatura *

O baiano Jorge Amado é um dos autores que mais usam palavrões, muitos deles com conotação sexual, na obra literária. Alguns exemplos:

■ **Dar a maricotinha:** o mesmo que praticar sexo anal, ato de pederastia passiva (Bahia). "O demais que tinha praticado Severina exatamente para impedir que ele lhe tirasse os tampos: onde o reverendo Frei ouvira dizer que tomar no c... era o mesmo que dar a maricotinha?" (na obra *Tocaia Grande*, 1984).

■ **Fechar a cancela:** aposentar-se sexualmente (Nordeste). "Já fechou a cancela, Boa Vida" (em *Capitães de Areia*, 1945).

■ **Levanta cacete:** mulher bonita, benfeita de corpo, sexy (Nordeste). "Até onde a memória alcança, as mulheres da família eram de encher o olho e de levantar cacete de morto" (em *Tereza Batista Cansada de Guerra*, 1972, p. 43].

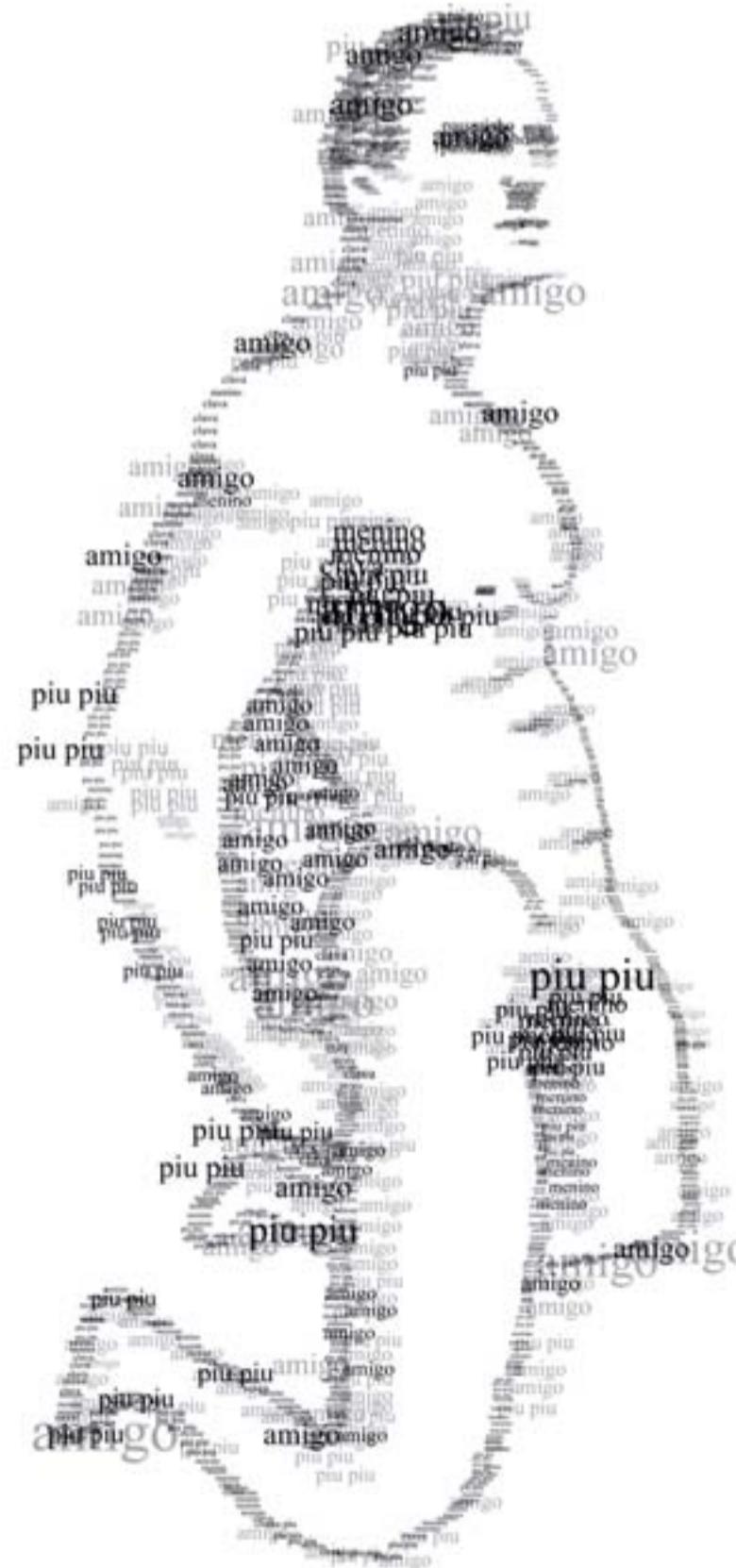
■ **Papar:** ter relações性uais (Nordeste, Sul). "Os aposentados e retirados dos negócios a viam e desejavam: - E o senhor, comandante, papou?" (em *Os Velhos Marinheiros*, 1961).

■ **Zebedeu:** órgão sexual masculino (Bahia). "As raparigas, à la vonté, umas seminuas, outras em pelo, esfregavam trapos, banhavam-se, esquecidas em vadio converse. Atarantado, o adolescente não soube o que fazer nem como impedir o zebedeu de crescer sozinho na braguilha" (em *Tocaia Grande*, 1984).

* José Lins do Rego, Gilberto Freyre e Oswald de Andrade também aparecem na lista dos intelectuais "bocas-sujas".

* Trechos retirados da obra Dicionário do Palavrão e Termos Afins, de Mário Souto Maior

PIONEIRO.COM
Confira no site
mais nomes
curiosos para
definir os
órgãos sexuais
masculinos
e femininos
e algumas
particularidades
típicas de cada
região do Brasil.



Aproveite os
melhores momentos!

Registre sua felicidade da melhor forma.
Marque já seu book!

Rua Feijó Junior, 1020 ao final da Rua
Os 18 do Forte | São Pelegrino | 54 3214.3737

